

Andrea Queiróz Ungari¹, Laura Martins Valdevite Pereira¹, Fabiana Nicola dos Santos¹, Rafael Diniz Jané¹, Talita Sato Claros de Assis¹, Silvia Fernanda Clemente¹, Sonia Aparecida Dias Serafim¹, Simone de Oliveira Pileggi².

¹Divisão de Assistência Farmacêutica do HCFMRP - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Coordenadora do Subcomitê de Segurança na Terapia Medicamentosa do HCFMRP-USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem sido considerada atributo prioritário da qualidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. No Brasil, o tema ganhou maior visibilidade, a partir da instituição do Programa Nacional de Segurança do Paciente contribuindo para a qualificação do cuidado em saúde. Este Programa possui seis metas, sendo uma delas melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de implantar práticas seguras no uso de medicamentos visando melhoria na segurança do paciente intra-hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo sobre a implantação de estratégias de ações e medidas para garantir um cuidado de saúde mais seguro de medicamentos desde a publicação do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Foi realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

RESULTADOS

O hospital dispõe de sistema de prescrição informatizado o que evita a prescrição ilegível, com abreviaturas e siglas e sem informações essenciais para a sua análise. As estratégias já implantadas foram as seguintes: emissão de avisos de alertas impressos nas embalagens dispensadas para as Unidades, tais como adequada conservação, estabilidade e via de administração; diferenciação de grafia de medicamentos semelhantes nas etiquetas e no Sistema de Prescrição Eletrônica, seguindo-se a lista de nomes de medicamentos com grafia ou som semelhantes emitida pelo ISMP no Boletim de abril de 2014.

RESULTADOS

Ainda, houve a disponibilização de lista de medicamentos potencialmente perigosos padronizados na Intranet, assim como a sinalização destes medicamentos no Sistema de Prescrição Eletrônica. O Hospital realiza a unitarização dos medicamentos, utilizando etiqueta com código interno, o que possibilita além da rastreabilidade do medicamento, implantando o controle de administração dos medicamentos. Outra estratégia utilizada foi a definição de algoritmos que considerem resultados de exames laboratoriais e dados de monitorização realizada pela equipe de enfermagem para desenvolver barreiras no Sistema de Prescrição.

Figura 1 – Lista de medicamentos potencialmente perigosos

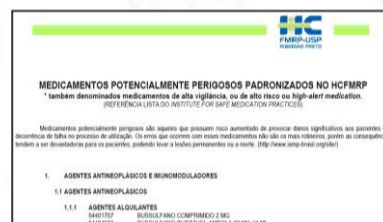


Figura 2 – Diferenciação de grafias e rastreabilidade.



Figura 2 – Avisos de alertas nas embalagens



CONCLUSÃO

As práticas implantadas se mostraram eficientes na divulgação de informações úteis para a garantia do uso seguro de medicamentos. A integração entre a Farmácia e Serviço de Gerenciamento de Riscos é essencial para a definição de práticas relacionadas à segurança no uso de medicamentos a serem instituídas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

CAPUCHO, H.C.; CARVALHO, F.D.; CASSIANI, S.H.B. Farmacovigilância: Gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. Editora Yendis, 2012.

ESPAÇO PARA LOGO DE PARCEIROS E PATROCINADORES DO TRABALHO